



› Pedro Sapata, BDM da Seipasa em Portugal

«SEITHOR CHEGA A PORTUGAL PARA COBRIR UMA NECESSIDADE CRÍTICA FACE À ESCASSEZ DE ALTERNATIVAS»

Falámos com Pedro Sapata, Business Development Manager da Seipasa em Portugal, sobre o impacto e a tecnologia por trás deste inovador herbicida de origem natural. A agricultura portuguesa encontra-se num momento de transformação profunda. Com a retirada gradual de substâncias ativas de síntese química, a incerteza na renovação do glifosato em 2033 e uma crescente sensibilidade pela saúde dos solos, a chegada de soluções como o herbicida Seithor da Seipasa é um marco na gestão de infestantes.

Por que é que o Seithor é a resposta de que o campo português precisava precisamente agora?

O mercado português atravessa um momento de certa “ansiedade” devido ao desaparecimento gradual de inúmeros produtos de síntese química. Os agricultores necessitam urgentemente de alternativas viáveis para o futuro da nossa agricultura. Existe uma grande procura de soluções com um menor impacto ambiental, especialmente no que diz respeito aos microrganismos do solo.

O uso continuado de herbicidas químicos tradicionais afeta diretamente a vida do solo e o Seithor destaca-se, precisamente, por não ser nocivo para estes microrganismos. Perante as soluções que prejudicam a biodiversidade edáfica, o Seithor reduz drasticamente esse impacto negativo: não deixa resíduos no solo e contribui para preservar a sua fertilidade.

É este produto o substituto real, em eficácia e manuseamento, para os herbicidas químicos que estão a desaparecer?

Sem dúvida que sim. O Seithor chega a Portugal para cobrir uma necessidade crítica face à escassez de alternativas. Atualmente, a resistência de infestantes aos herbicidas é um problema crescente em Portugal particularmente em culturas perenes como a vinha devido ao uso intensivo e continuado, pelo que, herbicidas de contacto como o Seithor serão uma alternativa para um controlo mais eficaz das infestantes resistentes.

Sobre o modo de ação, como é que o Seithor destrói a infestante por contacto sem deixar resíduos no solo?

A principal vantagem do Seithor é a sua elevada eficácia através de uma ação direta de contacto sobre as infestantes. Ao atuar exclusivamente por contacto, o seu nível de resíduos é extremamente baixo. Oferece uma excelente ação agrónomica com um efeito imediato, destruindo os tecidos vegetais sem deixar essa residualidade no solo que outras moléculas de síntese química deixam.

Falemos de objetivos: A que cultu-

ras-chave se dirige principalmente esta solução?

O nosso rótulo atual cobre culturas estratégicas em Portugal como a vinha, maçã, pera e amêndoa. Também é fundamental em culturas emergentes que estão a ganhar muito peso, como a Avelã, noz, pistachio e marmeleiro. O seu rótulo inclui também a aplicação em zonas não cultiváveis, como áreas industriais, zonas de lazer e outras, como as vias de comunicação.

O que torna a tecnologia do Seithor diferente de qualquer outro herbicida que já existe no mercado?

O Seithor destaca-se por ter uma formulação com uma avançada tecnologia de encapsulamento o ingrediente ativo (ácido pelargónico) viaja protegido por um escudo tensoativo, permanecendo intacto e pronto para atuar no momento da pulverização, a sua estabilidade garante uma emulsão impecável e homogeneidade de aplicação o que permite trabalhar com doses mais baixas.

O seu modo de ação é extremamente rápido e eficaz tanto em monocotiledóneas como em dicotiledóneas. É um produto de largo espetro que confere muita segurança ao agricultor, com resultados visíveis num período de tempo muito curto após a aplicação.



Para o agricultor que procura resultados: Em que fase de crescimento da infestante é o produto eficaz?

O produto confere uma boa eficácia quando aplicado nas fases mais precoces das infestantes. No entanto, temos observado excelentes resultados mesmo em estados de desenvolvimento mais avançados. Nestes casos, é necessário ajustar a dose e assegurar que se molha muito bem toda a superfície foliar, dado que, sendo um produto de contacto, a cobertura é essencial para garantir o rendimento ótimo.

O Seithor já está no mercado há algumas semanas após o seu lançamento. Qual tem sido o acolhimento?

O acolhimento em Portugal tem sido excelente. Despertou um grande interesse por ser um produto mais concentrado e com uma dose mais baixa e, especialmente, pela falta de alternativas no mercado.

Este ano, após um inverno muito chuvoso em que os herbicidas tradicionais não obtiveram os resultados esperados, o Seithor é a alternativa e a ferramenta ideal para corrigir as aplicações que tiveram pouco sucesso durante o repouso vegetativo das culturas para as quais está homologado.

Após o registo da DGAV, qual é o vosso objetivo de penetração de mercado em Portugal para este primeiro ano?

Os produtores portugueses mostram-se cada vez mais recetivos a soluções com menor impacto ambiental e elevado rendimento. Neste primeiro ano vamos trabalhar para que o Seithor se torne uma solução validada pelos agricultores que procuram alternativas ao uso de herbicidas convencionais, mas com a mesma garantia de sucesso. O Seithor chega para se posicionar como alternativa e cobrir as necessidades da agricultura moderna em Portugal. ●